

## **Participantes dizem sim à proposta para reduzir as taxas de equacionamento**

**Consulta registrou a opinião de 42,3% do total dos participantes aptos a se manifestar**

istock.com/Comunicação FUNCEF

A FUNCEF contabilizou a manifestação de 22.534 participantes ativos e assistidos do REG/Replan Saldado na consulta sobre a proposta que reduz em 43% as taxas do equacionamento, encerrada nesta sexta-feira (27/9).

Esse volume representa 42,3% dos 53.289 participantes aptos a opinar, muito acima do quórum mínimo de 25% estipulado pela Fundação.

“Uma consulta com tanta adesão é uma conquista para todos os participantes do REG/Replan Saldado. É resultado também do diálogo e do engajamento das entidades representativas, uma marca da nossa gestão”, afirmou o presidente Ricardo Pontes.

Ao todo, 15.093 participantes (67% dos votantes) disseram sim, enquanto 7.441 (33%) escolheram não. Confira o resultado final da consulta nas imagens abaixo.

“Não existem vencedores e perdedores. Estamos todos empenhados em melhorar a situação de todos os nossos participantes. A Fundação trabalhará para sensibilizar os órgãos envolvidos e implantar a proposta o mais rápido possível”, disse o presidente da FUNCEF.

[CLIQUE AQUI PRA VER TODOS OS DETALHES DA PROPOSTA](#)

### **Próximos passos**

A proposta será apreciada pelos órgãos colegiados da FUNCEF antes que todos os documentos sejam encaminhados para a aprovação da CAIXA.

Como as medidas envolvem alterações no regulamento do REG/Replan Saldado, após essa aprovação, a proposta ainda será submetida aos órgãos reguladores (SEST e Previc) para manifestação/aprovação.

Somente após a aprovação de todas essas etapas, a redução dos equacionamentos em 43% será implementada.

---

### **Entenda como a imunização de carteira melhora o resultado do REG/Replan**

**Estratégia adicionou mais de R\$ 10,7 bilhões em títulos públicos à carteira do plano desde janeiro de 2023**

istock.com/Comunicação FUNCEF

A FUNCEF adicionou à carteira do REG/Replan mais de R\$ 10,7 bilhões em títulos públicos de longo prazo atrelados à inflação (NTN-Bs), sem risco de mercado e com taxas médias de retorno superiores à meta atuarial, entre janeiro de 2023 e setembro de 2024.

O movimento faz parte de estratégia implementada pela Diretoria de Investimentos e Participações para melhorar a saúde financeira do plano, considerando o seu perfil maduro, ou seja, com volume de aposentados e pensionistas muito maior do que o de empregados na ativa.

Como explica o diretor de Investimentos Gustavo Portela, o objetivo é tornar os resultados do REG/Replan mais previsíveis no longo prazo, mesmo em meio às oscilações naturais do mercado financeiro, e assegurar o pagamento de benefícios projetados nos próximos anos.

### **Técnicas envolvidas**

A estratégia da Fundação envolve duas técnicas utilizadas na gestão profissional de ativos, que consideram esse forte fluxo de pagamento de benefícios, que chegou a R\$ 5 bilhões em 2023. A título de comparação, todo o segmento de previdência complementar aberta e seguradoras pagou em torno de R\$ 4,5 bilhões no mesmo período.

A primeira técnica é a imunização da carteira, que visa proteger a carteira de investimentos dos efeitos da variação das taxas de juros e inflação. Esse movimento se tornou viável porque o cenário econômico criou uma janela de oportunidade em que as NTN-Bs alcançaram taxas de retorno superiores ao objetivo de retorno do plano.

### **Oportunidade rara**

Como esses papéis pagam cupons semestrais, a segunda técnica utilizada é o casamento entre os fluxos de recebimento dos títulos públicos e os compromissos de pagamento de benefícios aos aposentados e pensionistas do REG/Replan, chamada de cash flow matching.

Desde janeiro de 2023, a Fundação comprou, para o Saldado, R\$ 9,5 bilhões em títulos públicos de longo prazo marcados na curva, ou seja, que serão levados a vencimento, a uma taxa média de retorno ponderada de IPCA + ganho real de 6,05%. Na carteira do Não Saldado, o volume adicionado de NTN-Bs somou R\$ 1,2 bilhão a uma taxa média ponderada de IPCA + 5,89% de ganho real.

“Essa estratégia é essencial para a estabilidade do plano no longo prazo, considerando a previsibilidade do retorno e dos fluxos de recebimentos. O atual momento é uma rara oportunidade”, afirma Portela.

### **Migração da renda variável**

a operação foi financiada com recursos migrados da carteira de renda variável do REG/Replan em momentos de forte alta na Bolsa de Valores. Isso fez com que a fatia de renda variável do Saldado caísse de 21,6%, em janeiro de 2023, para 8,4% em setembro de 2024, o menor patamar histórico da modalidade.

A estratégia desenhada pela equipe técnica de investimentos se mostrou bastante acertada. O gráfico a seguir mostra as janelas em que a Fundação aproveitou a oportunidade para, simultaneamente, vender em torno de R\$ 7,5 bilhões de ativos de renda variável e comprar NTN-Bs nas taxas acima da meta atuarial.

“A aplicação de recursos do REG/Replan em renda variável visava obter rentabilidade superior à meta atuarial, além de um retorno adicional (spread) necessário para a redução do déficit do plano. Mas o cenário dos últimos anos nos permitiu capturar ganhos na renda variável de maneira eficiente e conseguir o retorno necessário sem sofrer risco de mercado”, explica Portela.

### **Melhora significativa no perfil da carteira**

Como a maior parte da carteira não sofrerá risco de mercado e terá rentabilidade consideravelmente superior à meta atuarial, observa o diretor de Investimentos, a Fundação

projeta um resultado dos investimentos do REG/Replan consistentemente acima da meta atuarial para os próximos anos, o que levará à redução do déficit atual.

“Todas as medidas que estamos tomando reforçam o nosso compromisso de cuidar do futuro dos nossos participantes, tanto priorizando o pagamento de benefícios quanto auxiliando na redução do déficit”, afirma o presidente Ricardo Pontes.

**Fonte:** [Funcef](#), em 27.09.2024.